

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
MIRANDA DO DOURO

SESSÃO ORDINÁRIA DE 19 DE DEZEMBRO DE 2003

ACTA N.º 5/2003

Por convocatória do primeiro Secretário – Dr. Belmiro Gonçalves, datada de 5 de Dezembro de 2003, reuniu, em sessão ordinária a Assembleia Municipal de Miranda do Douro, no dia 19 de Dezembro de 2003, no Auditório Municipal, pelas 09.40 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informações;
2. Período antes da Ordem do Dia;
3. Aprovação da acta do dia 12 de Setembro de 2003;
4. 1ª Revisão Orçamental ao Orçamento Financeiro para 2003;
5. Aprovação do Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos para o ano financeiro de 2004;
6. Alteração ao Quadro de Pessoal da Câmara Municipal de Miranda do Douro;
7. Aprovação do Regulamento Municipal de Insígnias Honoríficas;
8. Aprovação das Normas de Aplicação a Situações Especiais da Câmara Municipal de Miranda do Douro;
9. Aprovação dos Estatutos da Empresa Municipal – Miranda/Promoção da Cultura, Turismo, Artesanato e das Raças Autóctones, E.M..
10. Aprovação da Moção referente á Portaria nº 754 de 8 de Agosto de 2003. D.R. nº182;
11. Apreciação da Informação a prestar pelo Sr. Presidente da Câmara;

Na falta do 1º Secretário, que enviou o pedido de justificação da mesma, foi convidado o Deputado Hélder Teixeira, para preencher o respectivo lugar, na Mesa.-----

1. INFORMAÇÕES

O Presidente da Mesa, declarou aberta a sessão, seguindo-se algumas informações de carácter geral. Tendo merecido destaque especial a leitura de uma carta, do delegado da Ordem dos Advogados desta Comarca, referente a um protesto junto do Ministério da Justiça, contra o abandono deste Concelho por parte da Direcção Geral dos Registos e do Notariado, pois já há muitos meses que o Cartório Notarial funciona sem Notário, e a Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial funciona sem Conservador. -----

O Presidente da Mesa propôs que a Assembleia corrobore da mesma opinião, o que aconteceu por unanimidade, ciente das preocupações do Delegado da Ordem dos Advogados, foi deliberado enviar esta comunicação ao Ministério da Justiça.-----

2. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA.

Pelo Presidente da Mesa foram abertas as inscrições para quem quisesse intervir neste ponto, que todos eles iniciaram a sua intervenção com votos de Boas Festas de Natal e Ano Novo:

José Augusto Ramos: Referiu-se ao despejo dos lixos, em vários locais impróprios, tendo proposto a intensificação da fiscalização pela Brigada da Defesa do Ambiente. Questionou

ainda a Câmara, sobre a existência, ou não, de locais próprios nas várias freguesias. Falou também, sobre a alteração do PDM, e, que o crescimento de todas as aldeias deveria ser uniforme.-----

Carlos Ferreira: Falando em Mirandês, perguntou, porque razão aos membros da Assembleia, durante um ano não foram pagas as senhas de presença e as despesas correspondentes às deslocações?-----

Carlos Nunes: Fez uma longa intervenção política tendo, para o efeito, beneficiado da cedência do tempo, de vários colegas de bancada. Devido á extensão do texto solicitou-se ao signatário a entrega de uma cópia para transcrição:-----

“No dia 22 de Novembro foi lançada a primeira pedra para a construção de um novo Centro de Saúde. É uma obra que dignifica as Terras de Miranda e as suas gentes. É uma obra que orgulhou a toda a assistência, embora a assistência não estivesse completa. Como é hábito, a oposição política quase não compareceu. A obra é para todos os Mirandeses, mas alguns, nomeadamente os Mirandeses de Lisboa e de Santo Tirso, que nada tem a haver com nós, não tem que se sentir tristes ou contentes. No que respeita aos demais, só fizeram falta aqueles que compareceram. Este novo Centro de Saúde, é uma obra e executar em 8 meses, mas que estive em PIDDAC durante vários anos, a granjear votos para o Partido Socialista. O actual Governo de que o P.S.D. faz parte, desbloqueou toda a situação mas criou um problema ao actual executivo da Câmara de Miranda liderado por o Sr. Eng. Manuel Rodrigo. Este Presidente teve que comprar o terreno de implantação da obra ao Estado. Será que o anterior executivo Socialista da Câmara de Miranda, também tinha já que comprar o terreno? E porque não o comprou? Nós sabemos porquê! Porque, quem gasta 1.537 contos de Telemóvel num Ano, ou 319 contos num só mês, não pode comprar o terreno. E os Socialistas foi o que fizeram! O executivo desta Câmara P.P.D. P.S.D. é acusado de só fazer obras de minudências. Mas, a verdade é que preferimos comprar o terreno para o Centro de Saúde, do que gastar 1.856 contos a palrar num telemóvel. O actual executivo tem a noção do que é defender a causa pública. Há uns anos, o Partido Socialista fez um ajuntamento de pessoas, ao que chamou “estados gerais”. Esse “estados gerais”, está provado, foi ganho por o tio mais palrador que o frequentou. Muita moral no início e muita defesa da causa pública. Passados 6 anos, bateu com a porta e mandou os Portugueses às malvas. Será que esse 1.º Ministro de nome António Guterres, que tanto envergonhou Portugal, teve a capacidade de inventar a fuga?- Não. Esse 1.º Ministro não inventou nada. Copiou por um político que se chama Júlio Meirinhos, que foi presidente da Câmara de Miranda, à qual abandonou no meio do mandato. A diferença entre estes dois políticos, é que o Sr. Guterres palrou nos estados gerais ganhou e abandonou. O Sr. Júlio Meirinhos palrou, ganhou a Câmara, abandonou-a e continua a palrar. Nas “jornadas de reflexão do Partido Socialista” tenta descobrir ciscos nos olhos dos outros, quando não enxerga as traves que tem nos dele. Todos os componentes das já citadas “jornadas de reflexão” mostraram as suas habilidades, desde a cultura até ao Parque Natural do Douro Internacional. Isto da Cultura Mirandesa, parece-me gato escondido com rabo de fora. Desde o tempo em que o Sr. Júlio Meirinhos levou o Mirandês à Assembleia da República, até aos dias de hoje, o Mirandês e respectiva Cultura tem feito gastar muita tinta e saliva. Salvo algumas excepções, alguns oradores deveriam procurar uma profissão de forma a trabalhar mais e falar menos. E deixariam de ser carraças que andam sempre à boleia. Os oradores, que tanto gostaram de exhibir o seu saber, e que tanto apreciam a Cultura Mirandesa – quanto a mim, merecidamente – deveriam ter perguntado ao ex-presidente da Câmara, Sr. Júlio Meirinhos, se não tem vergonha de ter tentado promover a língua Mirandesa à custa de fotocópias, por não ter dinheiro para pagar às tipografias. Isto de plantar uma árvore, abandonar, e passados uns tempos, exigir os frutos ao homem que a regou, podou e cuidou, é de bradar aos Céus! Não fora os investimentos do actual executivo na Cultura e Língua Mirandesas, e tudo já pertencia ao passado! No que

respeita ao Parque e ao técnico que tanto o defendeu, estarei de acordo com ele no que toca à existência do mesmo. Mas, só até este ponto. De resto, antes de lançar a certeza de que o parque é uma mais valia, devia perguntar às Freguesias que o compõem se estão de acordo com ele. E 90% das pessoas diriam um estridente NÃO! Que pergunte primeiro, para não cair no erro de falar por os outros. Alguns, foram bem versados na linguagem simplista de acusação despeitosa. O Sr. Júlio Meirinhos parece ter estudado na Universidade do Papagaio e com nota distinta na disciplina do Bem saber Palrar. Há frases que ficam na memória que vou citar: -“Miranda do Douro foi, em tempo de governação socialista, uma referência, não apenas distrital, mas também Nacional.”... ..”a projecção alcançada ... deve-se sobretudo ao dinamismo, ao empenhamento e à visão larga e empreendedora dos seus autarcas. Acusa, depois que a actual vereação está a afundar Miranda! Na verdade, este senhor até tem razão quando fala de “visão larga e empreendedora.” Uma das questões que mais ajudou a projectar Miranda com governações socialistas foram os empreiteiros. Estes só recebiam quando metiam a Câmara em tribunal. Outra das “visões largas e empreendedoras” de governação socialista, foram os quase 100.000 Km, que meteram em carros particulares. A visão larga e empreendedora dos executivos socialistas, chegou a todos os cantos, porque faziam factorings a 12 e 13 % , quando qualquer um os conseguia a metade do preço em juros. Será que isto é defesa de causa pública? A Câmara de Miranda, com governação socialista, é conhecida com visão larga, pela CORANE, Associação Nacional de Municípios a Associação de Municípios Ribeirinhos, entre outras. Sabem porquê? Porque não lhe pagava os subsídios. A Câmara de Miranda, com governação socialista, usando uma visão larga e empreendedora, logo em 1995 conseguiu que quase nenhum empreiteiro viesse trabalhar para a Câmara. Neste Ano, já tinha fama Nacional e distrital de ser Câmara caloteira. Na senda da fama distrital, com projecção Nacional e Internacional, a Câmara com governação socialista, em finais de 1997, deixou de pagar a energia eléctrica, para iluminação pública, à E.D.P. Usando sempre, uma visão larga e empreendedora, também em 1997, deixaram de pagar 5.000 por mês à Caixa G.de Depósitos, duma conta caucionada. As empresas reparadoras e vendedoras de bombas e tubos para a Água, não queriam contas com os executivos socialistas. A visão larga e empreendedora desses fabricantes de sonhos, levou um funcionário judicial à Câmara, em 23 de Janeiro de 1998, para penhorar material de escritório! E assim, de projecção em projecção, e com tanta visão larga e empreendedora, a Câmara com governação socialista, toda ela cheia de dinamismo e super prestígio, levou dois títulos em Fevereiro de 1998, na televisão, e nunca desmentidos pelo Partido Socialista. O primeiro título foi de má gestão e o segundo foi de Câmara caloteira. Já começaram a entender, porque é que o ex-presidente da Câmara, Júlio Meirinhos abandonou Miranda? Pergunto então! Quem afundou Miranda? Quem travou o desenvolvimento? Que eu saiba, o actual executivo do P.S.D não fez parte dos executivos socialistas! A “visão larga e empreendedora” que existiu, foram as promessas políticas do Sr. Júlio Meirinhos. Reparem nas grandes pontes construídas pelos executivos socialistas. Reparem na existência de várias empresas estrangeiras. Reparem nos muitos milhões de contos que elas cá investiram. Reparem nas grandes fabricas. Reparem nos grandes complexos turísticos. Reparem no Bairro de St. Luzia. Não vêm lá, desde 1992 a adjudicação feita pelo P. Socialista ao empresário Lao Leong Kei, de um complexo turístico no valor de um milhão e oitocentos mil contos? Pois devem ir lá verificar, e pelo caminho vejam os tais milhões, as tais empresas e as grandes obras, senão, o político Júlio Meirinhos fica sem visão larga e empreendedora e isso é um problema para Miranda. No fim destes sonhos, todos eles grandes, restou à Câmara socialista, não ter crédito para comprar um simples pincel. Júlio Meirinhos é um produto cuja validade já expirou. É um político desactualizado e carece de informação Mirandesa correcta. Para ele, as Terras de Miranda foram um palco de experiências políticas. Aquilo que para ele foram afirmações políticas, para nós, os que estamos cá, e que vemos o nosso futuro nas Terras de Miranda, foi um retrocesso de todo o tamanho. Hoje, somos nós que vemos os nossos filhos a abandonar Miranda por falta de condições. Hoje, somos nós que vemos o futuro dos



nossos , noutras terras e Concelhos. Hoje, somos nós, os Sociais Democratas, os Socialistas, os do C.D.S e Comunistas a aceitar a desertificação, como se fosse uma verdade suprema. Hoje, somos nós, os que estamos cá, que lutamos com dificuldades para que as Terras de Miranda continuem no mapa. Todos juntos somos poucos, e não nos podemos permitir apostar em pessoas, que não sofram como nós, que não vivam como nós e que não lutem como nós. Que vivam cá, e que irão sofrer, eles e os seus filhos, os resultados duma votação democrática. Todos nós, necessitamos de pessoas capazes, que saibam conduzir as Terras de Miranda. Esses, os bons, não interessa quem, devem dar o passo em frente. Todos fazem falta. E devemos rejeitar os tagarelas, os papagaios e olhar para o passado dessas pessoas. O que ganharam as Terras de Miranda e o que ganharam essas pessoas. E devemos abrir os olhos e ter cuidado com oportunistas políticos, que nascendo cá, não estão cá e não sofrem e não tem os nossos problemas. Para grandes senhores, grandes e importantes, que gostam de ser tratados por Sr.Doutor, que tem jeito para a faladura, já tivemos alguns e que nos sirva de lição. Alguns Mirandeses deram Miranda de bandeja, só para que um partido político ganhasse eleições. Esqueceram, é quem era o político mandante desse partido, e que Miranda é mais importante que qualquer partido político. E queremos que a consciência política, seja menos importante que a consciência Mirandesa. Porque nós, só nos temos a nós. Num mundo saído dum corporativismo bacoco, a liberdade sem peias e respeito, os exageros de linguagem e as promessas de promessas que se faziam então, num mundo como este, o Sr. Júlio Meirinhos , consegue ser acreditado. No meu ponto de vista político, ele provou ter falhado como presidente da câmara. Falhou como director de Foz Côa. Falhou como deputado. E falhou como governador civil. E a vergonha das vergonhas é que abandonou Miranda com o mandato a meio. Quase tão grave como isso, abandonou os socialistas de Miranda e aqueles que o acompanhavam. Um registo criminal, informa-nos sobre o passado. E é com base no passado que cada um de nós é, ou não, aceite pela sociedade e todos sabemos que Júlio Meirinhos até os políticos mirandeses mais próximos abandonou! Passados alguns anos, aparece nestas bandas, e tão fácil como beber um copo de Água, diz que a actual vereação está a afundar Miranda. Está como no passado, igual a si próprio! Um político de muitas promessas. Sonhador, muito importante e bem falante, um perfeito ilusionista! O político que dá e entender que sabe de tudo, quando em tudo na política ele falhou! Fazendo o que ele fez politicamente, e falando como fala, recorda várias coisas. Recorda Salazar que acreditava que Portugal era dele, e Júlio Meirinhos, talvez julgue que manda em Miranda. Recorda Fidel Castro, cujos crimes todos sabemos, e Júlio Meirinhos está cometendo o crime de gozar os Mirandeses, acreditando talvez, que não temos memória. Recorda Hitler que exigia a postura de fidelidade à sua pessoa e Júlio Meirinhos está exigindo fidelidade aos mirandeses que ele abandonou. Um partido político não é tudo. Ter um partido político, ganhar eleições e governar por e para o partido, leva ao subdesenvolvimentos a meias verdades e ao faz de conta. Acarreta atrasos sociais, económicos e financeiros. E todos pagamos. Júlio Meirinhos deveria ter dois partidos quando teve o P.S e a sua pessoa. O actual executivo, são uns vira-casacas. Tenho provas que pagam as respectivas cotas a dois partidos. Reparem bem. Das 6,30 h da tarde até às 8,30h da manhã do dia seguinte, são do P.S.D. Das 8,30 h da manhã até às 6,30 h da tarde são do partido das Terras de Miranda. Deixar de ser do P.S.D. e vestir a casaca do partido das Terras de Miranda, significou e significa, em primeiro lugar, ter cumprido com 90% das promessas eleitorais. Em segundo, executar obras que não foram promessas eleitorais, apenas e só porque o Povo precisava delas. Em terceiro lugar o reconhecimento do esforço, de quem trabalha com empenhamento em causa pública. E aqui, este executivo, na pessoa do Sr. Presidente, Eng. Manuel Rodrigo, deu e dá o exemplo máximo ao rejeitar motorista particular, com o que poupou mais de 14.000 contos à Câmara de Miranda. Bem podem ladrar os cães raivosos SEM ROSTO, porque quem não deve e tem a haver nada teme. Isto são verdades facilmente comprováveis. Mas, antes, foi necessário ter a coragem de enfrentar um bicho com várias cabeças. Em primeiro lugar, renegociar as dívidas deixadas pelo



partido socialista. Em segundo, pagar os calotes. Em terceiro lugar, transformar a Câmara de Miranda em pessoa de bem. Em quarto, reconquistar créditos sociais, empresariais e financeiros. Em quinto lugar, criar a vontade e apetência de trabalhar para a Câmara de Miranda. E isto não foi fácil. Isto foi conseguido por verdadeiros campeões. Foi conseguido com muito esforço, denodo e amor a Miranda. Para que Miranda, continue a ser Miranda. Foi um executivo P.S.D, liderado pelo Eng. Manuel Rodrigo. Que me move a mim, contra Júlio Meirinhos? Será que é por ser socialista? Não. O facto de ser socialista, é tão digno como ser do P.S.D. O que me move contra ele, é o mesmo que me move contra alguns autarcas de outras Câmaras, que são do meu partido. Porque esses Povos, hoje estão tão mal, que mais valia que o Povo se deixasse estar com os socialistas. Não pode ser autarca quem quer mas sim quem o sabe ser. A responsabilidade toca a todos. Para alguns políticos destas terras, o Povo é considerado como massas, a quem exigem a liberdade de ter direitos adquiridos. Esquecem é que o Povo, pode ser ignorante mas não é burro. E um Povo bem informado, nunca será vencido. Reparem o que fizeram os sociais democratas, os socialistas os do C.D.S e os comunistas quando lutaram pelo nosso matadouro. Não estava em causa os partidos políticos. Em causa estava e continua a estar, o que convém a Miranda e a forma como algumas pessoas querem ser servidas e como querem mandar. O povo não é burro e tem memória. Quando o mais importante é o Povo, a oposição deve mostrar-se insatisfeita, refilona e exigente. Mas deve apresentar soluções e projectos. E quando diz que algo está mal, deve dizer, em nome do Povo, como se remedeia ou liquida o problema. Porque, apenas dizer mal, sem apresentar a solução; - apenas dizer mal sem apresentar projecto alternativo; - apenas dizer mal, sem ter capacidade para fazer melhor, ou apenas dizer mal, só porque esse é o seu dever como oposição, revela incompetência, falta de saber e muita arrogância. Uma oposição assim, não pretende servir o Povo. Uma oposição assim, quer que o Povo a sirva. Julga-se dona do mesmo e só tem um objectivo; - é o assalto ao Poder. E em vez de demonstrar mais aptidão e saber, para melhor servir o Povo, apenas quer derrubar o poder em exercício. Como se isso, fosse sinónimo de competência, de experiência e bem servir. E todos já sabemos, o que é que alguns dinamismos e visões largas e empreendedoras fizeram a Miranda. Diz o Sr. deputado Nascimento Afonso, no M. Bragança:- “Há que recusar a morte por onde o nosso Concelho caminha; é hora de todos os mirandeses, que amam a sua terra, se unirem para iniciar um novo rumo.”-31-10-2003. Desconfio que o Senhor já deu entrada na Universidade do bem saber falar. Porque quando fala “há que recusar a morte”, foi o Sr. que a prognosticou. Desde há muitos anos, que poderia ter vindo trabalhar para Miranda mas preferiu trabalhar em Santo Tirso. Era em Miranda que deveria ter gasto o seu dinheiro, mas gastou-o em Santo Tirso. Era em Miranda que deveria construir a sua casa e construiu-a em Santo Tirso. Era em Miranda que deveria ter pago ao seus impostos, mas pagou-os em Santo Tirso. Era por Miranda que deveria ter gritado quando as Câmaras com governação socialista, levaram quase à falência algumas empresas. Mas esteve calado como uma pedra em Santo Tirso. Deveriam ser as suas referências pessoais, as Mirandesas, mas são as de Santo Tirso. As suas referências políticas deveriam ser as de Miranda, mas pelo que ouvimos, também as não tem em Santo Tirso. Por questões de convénio político, consegue ser deputado na Assembleia. Continuam as suas referencias a ser de Santo Tirso, porque só está em Miranda para receber as senhas de presença e quilometragem. Em face do que disse nas “jornadas de reflexão” deu a entender que sabe tudo e de que tudo é capaz. Mas como será isso possível se nem sequer é capaz de cumprir com o seu mandato de deputado? Será que ainda não se deu de conta, que está a atraiçoar aqueles que lhe deram o voto? Será que ainda não se deu de conta, que nós entendemos que de Miranda quer tudo o que ela lhe poder dar, e que começa logo por a trair? Esquece o Sr. que sabemos que é presidente da C. P. do partido socialista, e que estes apostaram num chefe que não está em Miranda, mas sim em Santo Tirso? Afinal, o que quer e quem é o senhor? Não nos enganaremos se , finalmente, se concluir que o Sr. quer apenas um tacho. Recorda-me os crocodilos, que choram quando comem as vítimas. Informe-se bem, porque os mirandeses já aprenderam a vender, e já deixaram de dar. Estude

estas Terras, e saberá que não somos pacóvios. Estude estas Terras, e sinta que não somos o cartaz turístico, do homem que leva uma aguilhada na mão, em frente dum carro de bois ou mulas. Estude estas Terras, e saiba que usamos as mais avançadas tecnologias para fazer a nossa vida e exigimos boas vias de comunicação, que nos damos ao luxo, inexistente em Santo Tirso, de ir de carro ou motas para o emprego. Que lidamos com outras culturas, que gostamos de ler, que rompemos com o isolamento e que ir a Lisboa ou a Madrid nos é muito fácil. Que somos verdadeiros Senhores, que todos temos um bocado e que todos temos a nossa casa. Estude estas Terras, e ficará sabendo, que em termos percentuais temos mais Licenciados que Santo Tirso. Estude estas Terras e sinta que há jovens licenciados que regressam às Terras de Miranda. Estude estas Terras e saberá que temos gente Social Democrata, gente Socialista, Comunista e do C.D.S que são mais espertos do que julga. E todos tem uma grande vantagem que é nunca terem abandonado, nunca terem ido embora e terem aguentado, em Miranda, tanto o bom como o mau. Em Miranda, existe muita gente que gosta de verdade destas Terras. E não faça a triste figura do chico esperto. Deve sair dos anos 80, olhar para o calendário e notar que estamos quase em 2004. Gostamos de ciência provada, e politicamente o Sr. provou ser um teórico milagroso. Nas “jornadas de reflexão” o Sr. deu a entender que era capaz de agarrar o vento... só não explicou como o irá fazer. Estude estas Terras e depois sinta amor por elas se for capaz. Estará então, apto a enfrentar o seu adversário político, Eng. Manuel Rodrigo. Porque, por enquanto e ao fim de dois anos, constata-se que é um adversário político maldizente, frouxo, calado e ignorante. Quando digo que o Sr. é calado, refiro-me à ausência, por sua parte, de apresentação de qualquer projecto que dignifique Miranda. Nunca deu uma solução para qualquer mal! Nunca discutiu uma obra nem nunca esteve em nenhuma! Nunca apresentou sequer uma ideia, de forma a que Miranda tivesse uma mais valia! Nunca deu a mais pequena contribuição para que Miranda tenha avanços económicos e sociais! Nunca apresentou uma única alternativa, aos vários empreendimentos desta Câmara! Perante este quadro político, entende que conquista o respeito dos Mirandeses, e a certeza que é um político capaz? Dizer que ama Miranda é muito fácil. O concreto é difícil. Onde estava o seu amor a Miranda, quando o seu camarada Júlio Meirinhos ia lançando as Terras de Miranda no abismo social e financeiro? Onde estava o seu amor a Miranda, quando o seu camarada foi para Macau? Porque não apareceu nessa altura? Porque não apareceu, cheio de amor a Miranda, há vários anos atrás? Houve várias eleições democráticas, o Sr. soube isso? O Sr. pode aparecer quando quiser. O que é politicamente intolerável, é chegar aqui como se fosse um deus, quando não passa dum péssimo Mirandês. O que é intolerável, é querer ser um deus, e para isso escarnecer daqueles que voluntariamente, suaram por Miranda e a recolocaram no mapa. “É intolerável, chegar a Miranda ao fim de 25 anos, dizer que tudo está mal, sem dizer e provar como é que se faz bem. Quem julga o Sr. que é, e quem pensa que nós somos? É o seu tão grande amor a Miranda, que nos diz que é um político de causas fáceis. E até nas fáceis manda lutar os camaradas porque o Sr. nunca está cá! Para causas difíceis, como readquirir os créditos duma Câmara e Concelho de Miranda; - terminar, pagando, com as ameaças de tribunais por parte dos fornecedores; Criar confiança, e transformar a Câmara em pessoa de bem;-abrir concursos públicos e todo o mundo querer trabalhar para a Câmara de Miranda. Isto já é difícil e não serve para o Sr. O Sr.deputado Nascimento Afonso, não está avalizado para falar mal do executivo P.S.D. liderado por o Eng.Manuel Rodrigo. Não está, e quando fala de minudências - o considerando é seu- fizemos todas aquelas que os seus camaradas não fizeram e deveriam ter feito! E as que fizeram foram poucas. Minudências, ou obras de fachada –como o Sr. lhe chama – são obras mesmo reais e que existem. E foram feitas largas dezenas. Todos as vêem e todos as usam. E são as pessoas que se servem dessas obras, que tanta falta faziam, que se interrogam. Não sabem porque é que o Sr. lhes chama minudências e entendem que o Sr. é mentiroso! Porque essas pessoas, que são o Povo, não acreditam em investidores estrangeiros e em obras de muitos milhões com pontes gigantescas e complexos turísticos que só existem na imaginação. O Povo aprendeu, que vale mais um pássaro na sua



mão que muitos pássaros na cabeça dum fazedor de promessas. É isso que o Sr. é. Este executivo fez obras que são úteis, que servem o Povo e que faziam falta. Se no sapato, se gasta 40, não se compra o 42. E como as obras a que chama minudências, tiveram que as fazer, mais as que os seus camaradas não fizeram, isso não impede que venham a fazer mais obras que irão custar milhões. E não são produto da imaginação. Serão reais. E se o Sr. fosse um Mirandês de Miranda, deveria ficar contente, porque é de Miranda que se trata e não de Santo Tirso. Estabeleça comparações, e seja politicamente honesto. Porque, usando da mesma honestidade, até Júlio Meirinhos fez obras que toda a gente vê. Não vamos ser dogmáticos negando evidências, ou seremos mentirosos, como o são ALGUNS socialistas. Compare então os anos de 92 – 95 – 97, com os anos de 98- até Dezembro de 2003. Constate a verdade e reconheça, que nos últimos seis anos se fizeram mais obras com qualidade e grandiosidade muito superior. Em áreas como- Ambiente - Qualidade de Vida – Desporto - Cultura – Arranjos Urbanos – Apoio à Infância – Construção - Apoio à Terceira Idade – Acessibilidades - Apoio aos Bombeiros – Apoios aos Festivais e às Festas Principais de todas as nossas Freguesias – Transportes gratuitos dos alunos – Vias de comunicação etç, etç... Só um homem, como o senhor, que desconheça as realidades mirandesas, mas que lhe convém ser parcial com o seu partido político, é que profere afirmações que são contrariadas, pela mais indouta e comum das pessoas. Tenha pena de si próprio e informe-se. E deixe de fazer o papel ridículo, apresentando-se ao fim de uns Anos, como se tivesse descoberto a pólvora. Apresente soluções. Apresente projectos. Apresente alternativas. Apresente algo de inovador. Demonstre que tem saber, porque ser oposição não é exclusivo do estar sempre contra . Ajude Miranda. Ganhe o respeito que não tem. O Sr. deputado Nascimento Afonso, no M. Bragança, acaba por dizer que acredita que os actuais responsáveis do Concelho estão empenhados em resolver os problemas da n/terra. E acrescenta que o seu esforço é meritório. Sr. deputado, quando lhe digo que não está avalizado para falar mal de nós, por falta de conhecimento de causa, da mesma forma, não está avalizado para falar bem. Não lhe consentimos que possa ser nosso aferidor. Não nos lisonjeie, porque de facto, os seus conhecimentos sobre nós e Miranda, são muito escassos! Nós entendemos a sua ideia. O que não entendemos é porque julga os mirandeses tão néscios. Nós sabemos porque é que a Ordem dos médicos não dá a licenciatura a um cavador, por muito que ele tenha gabado um médico famoso.”-----

Nascimento Afonso: Iniciou a sua intervenção com um elogio ao Dr. Sá Carneiro, dizendo a seguir que era tempo de falar do futuro e deixar para trás o passado. Disse também que não aceitava, do interveniente anterior, nenhuma lição de moral nem as criticas que lhe foram dirigidas, para se falar mais de obras do que de pessoas, já que, o Dr. Júlio Meirinhos fez muito por Miranda.-----

Falou ainda das Jornadas do Partido Socialista, ocorridas recentemente, em Miranda do Douro, enaltecendo o objectivo das mesmas.-----

Terminou, dizendo uma frase do Presidente da Mesa, que escreve no Jornal Expresso, “O poder para bem governar, é preciso uma oposição forte”.-----

José António Rodrigues: Referindo-se ao problema dos CTT, disse que as Juntas de Freguesia estão a lutar contra os CTT, no sentido de evitar o encerramento de alguns postos dos Correios. Falou na tomada de posição, através de um comunicado, que já deu frutos, pois a Administração dos CTT já tinha respondido positivamente.-----

Apelou ainda á unidade de todos os Presidentes de Junta, independentemente da côr política, para estarem unidos em bloco sobre este assunto.-----

Humberto Meirinhos: Disse que a intervenção do Deputado Carlos Nunes não é digna desta Assembleia, principalmente falar contra alguém que não está presente, defendendo o valor do Dr. Júlio Meirinhos. Apelou também para se esquecer o passado e trabalhar em prol do futuro, e, sem insultos.-----

3. APROVAÇÃO DA ACTA DO DIA 12 DE SETEMBRO DE 2003

Não havendo intervenções, foi posta a votação a acta da sessão anterior, tendo sido aprovada por maioria, com uma abstenção.

4. 1ª REVISÃO ORÇAMENTAL AO ORÇAMENTO FINANCEIRO PARA 2003

Em nome da Câmara Municipal, foi dada a palavra ao Vereador António Carção para explicar a necessidade desta Revisão Orçamental.

Humberto Meirinhos: Colocou algumas questões, em relação a verbas não inscritas no Orçamento inicial.

Vereador Carção: Respondeu com a leitura de uma revista, e que podia chamar o Economista da Câmara para melhor explicar o documento.

Carlos Ferreira: Interveio para criticar a explicação dada pelo Vereador Carção. Foi solicitada a presença do Economista da Câmara Municipal, para esclarecer algumas dúvidas levantadas sobre este assunto.

Seguiram-se mais algumas intervenções, nomeadamente dos deputados: Humberto Meirinhos, Nuno Palhau, José Almendra, todas relacionadas com o assunto.

Seguidamente, foi este ponto posto a votação, tendo sido aprovado por maioria, com uma abstenção.

5. APROVAÇÃO DO ORÇAMENTO E PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS PARA O ANO FINANCEIRO DE 2004

Foi dada a palavra ao Vereador António Carção, para apresentar o documento, fazendo uma breve introdução ao mesmo.

Abertas as inscrições para intervirem neste ponto, inscreveram-se os deputados:

José Augusto Raposo: Dirigiu palavras de apreço alusivas ao bom funcionamento dos trabalhos desta Assembleia.

Referindo-se ao Orçamento, depois de tecer alguns comentários, disse que iria votar favoravelmente este ponto, e, que espera que levem a bom termo este projecto.

Questionou o executivo sobre uma ligação ao IP5, para lutar contra a desertificação e disse ainda, para o executivo não menosprezar a agricultura, visto que Miranda do Douro, é um concelho essencialmente agrícola.

José Augusto Ramos: Disse que o Orçamento, em seu entender, está bem elaborado, que contempla a todo o concelho e, por conseguinte, vai votar favoravelmente.

Orlando Vaqueiro: Disse que, o orçamento estava demasiado empolado; que o Plano de Actividades não é equitativo e contempla mais o investimento na parte sul do Concelho, centrando-se mais em Miranda do Douro, esquecendo-se da parte Norte.

José Luís Almendra: Apelou á calma; e sobre o orçamento disse que a maior parte é centrada em Miranda do Douro, e, Sendim é que paga por tabela... quando na realidade, esta Vila, bem como Palaçoulo, mereciam mais um pouco de atenção. Pois a maior parte das receitas são provenientes do Sul do Concelho.

Carlos Ferreira: Debruçou-se sobre a História, que é preciso olhar para trás e ver os erros para corrigi-los no futuro, falando sobre a importância da fixação da gente no Concelho, e, duvida que o Fresno seja uma obra estruturante, quando já não houver gente para desfrutar da mesma obra. Focou as divisões manifestadas entre Norte e Sul do Concelho e concorda que Miranda é a privilegiada quanto ao resto do concelho, pelo que vai votar contra.

Amável Falcão: Disse que era um orçamento de intenções; em relação ao Plano de Actividades, disse que concordava com a opinião do deputado Orlando Vaqueiro. Realçou o facto do orçamento não contemplar a comparticipação dos projectos da Terra Fria, que estão a ser executados em várias freguesias do Concelho. Disse ainda que a estrada Póvoa – Malhadas estava mal projectada, e que também não está contemplada. Em relação á obra do Fresno não

acha que traga mais valias a Miranda concordando neste aspecto com o deputado Carlos Ferreira. Quanto ao investimento em Miranda concorda, porque pensa que Miranda é o espelho do Concelho.-----

Humberto Meirinhos: Disse que concordava com as palavras do deputado Carlos Ferreira, e falou nas Minas, que em tempos ajudaram a povoar o concelho. No conjunto, ao Orçamento e Plano de Actividades, falta um objectivo estruturante. O mais importante, no orçamento é que se verifica um salto demasiado significativo, dos valores orçamentados, em relação aos anos anteriores.-----

Fernando Palhau: Contrariou os valores que falou o deputado Humberto, e disse que sobre a despesa com os funcionários, não concorda. Em relação ao orçamento, entende que é a estratégia desta Câmara, com as obras que escolheu como obras estruturantes, e como tal iria votar favoravelmente.-----

Nascimento Afonso: Mais uma vez invocou as Jornadas do Partido Socialista, do passado mês de Novembro, e que apresentaram ideias e projectos. Em relação ao Orçamento disse que é um documento ambiciosos e irrealista.-----

Vereador Carção: Respondeu ás questões colocadas, refutando algumas afirmações e concordando com outras.-----

Finalmente, posto a votação foi, este ponto, aprovado por maioria, com três votos contra e três e duas abstenções.-----

6. ALTERAÇÃO AO QUADRO DE PESSOAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE MIRANDA DO DOURO

O Vereador Carção apresentou o documento e deu algumas explicações dos lugares a criar.-----

Não havendo intervenções neste ponto, foi posto a votação, tendo sido aprovado por maioria, com uma abstenção.-----

7. APROVAÇÃO DO REGULAMENTO MUNICIPAL DE INSIGNIAS HONORÍFICAS

Depois da devida explicação, feita pelo Vereador Carção, apenas interveio o deputado José Almendra, dizendo que, em sua opinião, já teria sido aprovado um outro documento semelhante, tendo o representante da Câmara dito que não existia nada nesse sentido.-----

Posto a votação o referido regulamento, foi aprovado por unanimidade.-----

8. APROVAÇÃO DAS NORMAS DE APLICAÇÃO A SITUAÇÕES ESPECIAIS DA CÂMARA MUNICIPAL

Apresentado o documento, pelo Vereador Carção, intervieram os seguintes deputados:----

Fernando Palhau: Dizendo que a proposta era contra a lei, pelo que iria votar contra.----

Humberto Meirinhos: Também pensa que é ilegal, tendo dado um exemplo duma situação.-----

Carlos Ferreira: Fez dele as palavras dos deputados Palhau e Humberto. Tem receio que com a votação unanime, traga mais problemas e a Câmara esteja a infringir a lei.-----

Vereador Carção: Propôs que se retirasse o ponto, mas disse que o que pretendiam era ajudar as pessoas em algumas situações.-----

Por fim ficou deliberado por unanimidade, registar a boa intenção da Câmara, mas retirar a proposta.-----

9. APROVAÇÃO DOS ESTATUTOS DA EMPRESA MUNICIPAL – MIRANDA/CULTURAL E RURAL, E.M.

Humberto Meirinhos: Disse que as informações disponíveis eram insuficientes e pouco esclarecedoras, devia haver uma nota justificativa. No entanto, o problema do Matadouro que era importante resolvê-lo, e ainda bem que há vontade expressa nesse sentido.-----

Nascimento Afonso: Concordou com a intervenção do deputado Humberto. No entanto, em relação ao nome que não era suficientemente explícito e adiantou algumas sugestões. Disse ainda que , o nº 3 do artº 7º, dos Estatutos, na redacção da 3ª linha, no seu entender devia ser corrigida, pois era uma questão de português.-----

Orlando Vaqueiro: Disse que, em seu entender, o objecto não era suficientemente claro, pelo facto da existência de salas de desmanche.-----

O Presidente da Mesa falou na aprovação da recomendação do deputado Vaqueiro, ou seja alargar o âmbito do artigo.-----

Finalmente ficou acordado propor o documento à votação, com a recomendação de que seja corrigida a redacção dos pontos que suscitem dúvidas, que foi aprovado por unanimidade.---

Mais foi deliberado aprovar este ponto em minuta.-----

10. APROVAÇÃO DA MOÇÃO REFERENTE Á PORTARIA Nº 754 DE 8 DE AGOSTO DE 2003 – D.R. Nº 182

O Vereador Américo Tomé esclareceu o objectivo desta Moção.-----

Apenas interveio o deputado Carlos Ferreira, para reforçar a ideia da Moção, que posta a votação foi aprovada por unanimidade.-----

11. APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO A PRESTAR PELO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA

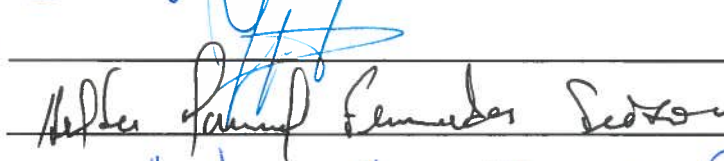
Não houve qualquer intervenção.-----

Nada mais havendo a tratar, o Senhor **Presidente da Mesa** desejou a todos um bom Natal e um bom ano de 2004, com muita saúde, dando por encerrada a sessão quando eram 13.30 h.----

O Presidente:



Os Secretários:



Secretária da Reunião:

